

A LENDA DE MARIA TERESA -- CONTADA NO DISCURSO DE ALVARO CATÃO -- É A SÍNTESE MARAVILHOSA DA INFLUENCIA DE HENRIQUE LAGE, NOS DESTINOS DO SUL-CATARINENSE

Empolgante discurso do dr. Alvaro Catão, proferido a 1 do corrente, no memorável banquete em Imbituba

MEUS queridos e diletos amigos: Permitam-me um pequeno prefácio no qual quero enfeixar os melhores agradecimentos a todos os presentes pela sua participação nas homenagens que justa e merecidamente a Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá presta, no dia de hoje, à memória do Visconde de Barbacena. Neste intuito, antes da epistola, a par do agradecimento geral que faço, eu desejo registrar aqueles que dirijo ao orador que teve palavras tão carinhosas para comigo, muito acima dos meus meritos, e o que especialmente endereço ao sr. representante do exmo. Interventor Federal, como também o que consigno ao sr. chefe da Fiscalização local pelos seus esforços e dedicação, e, principalmente, pelo apoio cabal e decidido dado à iniciativa que tomamos. A parte disso, quero especificar, ainda, os que dirijo aos srs. representantes da magistratura, às autoridades, ao clero, à imprensa e a todos os meus amigos presentes; si fosse isso possível, agradeceria também, mais especialmente ainda, aos diversos representantes do Comercio e Industria locais, os valorosos clientes da Estrada de Ferro.

Muito especiais também, do fundo do coração, reservo eu os que faço aos meus dignos auxiliares, do mais graduado ao que menos o seja, não podendo pedir para eles, como a melhor das proteções, si não que do reino eterno a que ascendeu, zéle e cuide de todos a venerável patrona da Estrada, D. Terêsa Cristina.

Quando emocionado eu olho para traz, rememorando os acontecimentos de cinquenta anos passados, e sinto, na imaginação, os esforços despendidos numa época em que dávamos passos de adolescentes na conquista ferroviária, não posso deixar de ver, engrandecida e aureolada, a figura desse varão ilustre da nacionalidade, o Visconde de Barbacena, a cuja visão de estadista se deve o inicio das atividades industriais no sul de Santa Catarina. E não consigo também desencilhar-me do confronto que insensivelmente faço, dos dois vultos gigantesco, cuja obra entrelaçada é uma guerra sem treguas ao atrazo e á rotina, mudando opiniões, calcando tropeços, superando obstáculos e vencendo toda a especie de embaraços, sem medida de sacrificios, de toda ordem, na conquista do fim traçado, semeando nessa peleja heroica o bem da comunidade e o interesse vital economico da nação.

Tais vitórias tão valorosamente obtidas nessa subida incessante em busca do Sto. Graal, tenho a certeza, são amparadas pelo espirito do velho Caldeira Brant, que do outro mundo é constante e perenemente o nosso guia e anjo da guarda, orientando a todos e levando esses combatentes de ideal, cheios de ânimo e de coragem, para a última arremetida, na esperança de consolidar tantos trabalhos e esforços na implantação definitiva da industria carbonífera barriga verde; assim estará coroada de êxito tão rude campanha, hoje norteada e traçada por Henrique Lage, quem, estou convencido, tem também, como um dos baluartes psicicos da sua ação construtiva, o sópro benéfico da influencia astral do Visconde de Barbacena.

Deste modo, meus queridos amigos, penso que na hora do preito que rendemos a esse titular da melhor linhagem nacional, não acharia nada que mais o caracterisasse do que a lembrança dessa personalidade de tão palpitante relêvo entre nós e que é agora a propria legenda da bandeira sul catarinense.

Ao evoca-la, sentindo quanto é ela cara ao meu sentimento, tendo sido para mim a árvore frondosa a cuja sombra protetora e acolhedora domei o meu espirito e forjei o meu carater, paralelamente vem-me á imaginação uma historia admirável e milagrosa, lenda delicada que não quero deixar de registrar aqui, pelo seu apropósito, como contribuição a esta reunião e como reparo ás minhas toscas palavras.

Existiu na Belgica uma Imperatriz chamada Maria Teresa. Era uma excelente regente, a melhor e a mais sábia que aquele país jamais conheceu. Outras Regentes, têm, de pois de mortas, sucessores que lhes roubam toda a autoridade sobre o povo. Mas o mesmo não aconteceu á Grande Imperatriz Maria Teresa. Talvez ela tivesse perdido o seu trono na Austria Hungria; talvez Brabant e Limburgo tenham passado a outros governantes. Lá, na Flandres, não se conhece, entretanto, ainda hoje, outra Regente a não ser Maria Teresa. Nós sabemos que outro rei mora em Bruxelas, mas isto não interessa, porque é Maria Teresa que continúa a reinar lá em baixo, ao pé do mar, sobre tudo nas vilas dos pescadores. Quanto mais a gente se aproxima do mar, mais se sente o seu reinado. Nem a grande revolução, nem os Holandeses a destronaram. E como poderiam fazer? Eles não fizeram cousa alguma pelas crianças do mar, que podesse ser comparado ao que ela fez. O que o povo das dunas lhe deve é inapreciável! Ha varios anos, no primeiro do seu reinado, ela empreendeu uma viagem através da Belgica. Veiu a Bruxelas e a Bruges, a Liège e a Lovanio, e quando visitou muitas das grandes intendencias e palacios, veiu até a costa ver o mar e as dunas.

Este não era um agradável espetáculo. Viu um mar vasto e possante, que desacorçoava o esforço dos homens; viu lugares sem defesa e sem abrigo.

Existiam muitas dunas, não eram suficientes para deter as ondas, e as ondas podiam com facilidade as submergir. Existiam alguns diques, mas abandonados e arruinados. Viu cabanas de pescadores erguidas ao pé das dunas e retalhadas pelas tempestades, e velhas e pobres igrejas abandonadas no meio dos cardos, em desertos de areias.

A grande Imperatriz ficou todo um dia á beira do mar. Ela se fez contar historias de inundações e de aldeias levadas pelas vagas

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
Diretor: Dr. JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:
J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, Sta. Catarina, 16 de Setembro de 1934
ANO — III NUMERO — 142

Officinas Graficas:
ORESTES MUNHOZ

VITOR KONDER POMPILIO BENTO

VITOR KONDER! Os fados não te iludiram, nunca! O extremo devotamento que consagra á tua terra, ela te retribuirá na mesma intensidade.

Vem! Receberás aqui, na consagração do teu nome, a recompensa moral do muito que sofreste para dignificar, ainda mais, as tradições de abnegação, de nobreza e de cavalheirismo, da região que toda levaste, no coração e na alma, para as rudes provações do teu banimento.

Por Santa Catarina e pelo Brasil, todos aqueles que tiverem, no cérebro, uma centelha ao menos de justiça; e, na alma, um perpassar ao menos de sentimento, hão de formar, necessariamente, ao teu lado, porque és, para nós, um símbolo de lealdade, mantida intransigentemente, heroicamente, a custa do teu proprio sacrificio.

Para os homens, como tu, não ha coração catarinense que permaneça insensível.

PALAVRAS DE JOÃO DE OLIVEIRA

Mostraram-lhe um lugar, onde uma ponta de terra foi coberta pelas águas.

Conduziram-na a um outro, onde se distinguia uma velha igreja submersa.

Enumeraram-lhe as pessoas que se afogaram e os animais que se perderam á ultima vez que as ondas passaram por sobre as dunas.

E, todo o dia, a Imperatriz se interrogou: «Como ajudarei a este pobre povo? Eu não posso proibir ao mar de subir, e de destruir o cáis, não posso amarrar os ventos, nem os impedir de fazer sosobrar os barcos dos pescadores; não posso obrigar os peixes a entrarem nas rêdes, nem transformar em trigo a areia dos areiais. Não existe monarca no mundo que tenha o poder de salvar este povo».

No dia seguinte era um domingo, e a Imperatriz ouviu a missa em Blanchenberghe.

De Dunkerque a Sleus os moradores da costa vieram para a vêr. E antes da sermão, a Imperatriz caminhava pelo meio deles, interrogando um e outro.

O primeiro que ela abordou foi o oficial da porto de Newport.

— O que aconteceu de novo na tua cidade? perguntou.

— Nada, disse o oficial, salvo que Cornelio Oertsen, tendo o temporal de ontem á noite lhe virado o barco, foi encontrado hoje montado sobre a quilha.

— E' uma felicidade, ao menos, que ele tenha escapado com a vida, disse a Imperatriz.

— Eu não penso assim, retrucou o outro; pois estava louco, quando o trouxeram para a terra.

— Teria sido de medo? perguntou a Imperatriz.

— Sim, respondeu o homem. Em Newport, nós não contamos com cousa alguma nas horas de aflição. Cornelio sabia que sua mulher e seus filhos morreriam de fome si percesse e este pensamento o fez perder a razão.

— Vós precisais então, no meio das dunas, disse a Imperatriz, de qualquer cousa sobre a qual pudesseis contar.

— E' isto mesmo, disse o oficial. Terra, mar e pesca, tudo é incerto. Qualquer cousa que se pudesse contar nas horas da aflição, eis aí o de que nós precisamos.

— A Imperatriz continuou sua caminhada e viu o cura de Heyst.

— O que aconteceu de novo em Heyst? lhe perguntou. Nada, disse ele, a não ser que Jacob Van Revesteyn, parou de esgotar os pântanos, de cuidar do porto e de elevar o farol; abandonou todos os trabalhos uteis que tinha começado.

— E, por que? perguntou a Imperatriz.

— E' que tendo herdado, disse o cura, receia arriscar seu dinheiro.

— E no entanto existe qualquer cousa sobre a qual se deve contar, disse a Imperatriz.

— Sim, disse o cura, mas agora que tem dinheiro, tem medo, não se quer arriscar a perde-lo.

— E' necessario a vós, qualquer cousa de inesgotavel e cuja idéia vos sustente, disse a Imperatriz.

— E' isto mesmo, respondeu o padre; nós temos uma infinidade de cousas a fazer, e nada será feito, enquanto não sentirmos atraz de nós uma reserva inesgotavel.

A Imperatriz continuou seu caminho e parou diante do decão dos pilotos de Middelkirke. Ela lhe pediu noticias de sua cidade.

— Nada de novo, disse o piloto, a não ser que João

Foi eleito vice-presidente do Diretorio do Partido Liberal, num dos últimos congressos realizados em Florianopolis, o sr. Pompilio Pereira Bento, chefe do situacionismo politico local.

Por muito que estejamos á margem dos partidos, não podemos deixar de aplaudir tão acertada escolha, porquanto Pompilio Bento, pelo seu carater, pelo seu desprendimento e, acima de tudo, pela sua lealdade, é uma criatura que se impõe á estima e á consideração de

van der Meer e Lucas Neiwinden se zangaram um contra o outro.

— E por que?

— E' que eles encontraram o banco dos bacalhás que vinham procurando ha muito tempo. A noticia lhes tinha vindo dos velhos; e animados pela esperança, percorreram o mar. Er'm os melhores amigos do mundo, mas agora que o encontraram, ei-los inimigos para sempre.

— Teria sido melhor que nunca o tivessem encontrado, disse a Imperatriz.

— Sim, decerto, respondeu o decão dos pilotos.

— Era necessario a Middelkirke, disse a Imperatriz, um tesouro tão bem escondido, que pessoa alguma o pudesse achar.

— Precisamente, fez o piloto. *Era necessario estar bem escondido; pois se qualquer um lhe lançasse a mão, não succederiam sinão disputas e inimizades. E depois gasta-lo-iam tão depressa que não nos serviria para cousa alguma.*

A Imperatriz suspirou, sentindo-se fraca. Entrou na igreja e ficou todo o tempo de joelhos, rezando para que Deus lhe permitisse socorrer esse pobre povo.

Quando todos saíram, ela subiu os degraus da igreja, afim de lhes falar. Nenhum Flamengo esquecerá jamais como estava nesse dia. Era linda como uma Imperatriz. Tinha pósto a corôa e o manto de púrpura e sustinha o cetro na mão.

Em torno de seus cabelos empoados e penteados para o alto da cabeça, passava um cordão de grandes pérolas. Seu vestido de sêda vermelha cintilante, era coberto de rendas flamengas.

E seus sapatos também eram vermelhos, de salto alto e vistosas fivelas de pedras preciosas.

E é assim que a gente a vê sempre e que ela reina sempre na Flandres Ocidental.

Dirigiu-se então aos habitantes da costa e lhes falou á vontade. Eles compreendem bem que ela não pode nem acalmar o mar, nem prender o vento, nem transformar em trigo a areia dos areiais. Mas tudo o que estivesse ao seu alcance de humilde mortal, seria feito.

Eles estavam ajoelhados enquanto ela falava, a nunca tinham sentido bater por eles um coração tão terno, tão maternal.

A Imperatriz lhes falava da dureza de suas existências com tanta piedade, que se puseram a chorar.

Resolvêra lhes deixar o cofre que continha seu tesouro. Seria seu presente a todos os habitantes das dunas; e, com as lagrimas nos olhos, lhes pede perdão por não poder fazer mais.

Mas eles se comprometeriam a não empregar este tesouro sinão chegado ao último limite da miseria, e eles prometariam, que si não tivessem necessidade para si proprios, legar-lo-iam aos seus descendentes.

Enfim ela falou em particular a cada homem e lhes fez jurar que não tentariam se apossar do tesouro e que-ninguem o abria sem primeiro ter consultado todo povo.

Juraram, bendisseram a Imperatriz, e choraram de reconhecimento.

E ela também chorou, pois tinha compreendido que lhes era necessario um apoio que não enfraquecesse nunca, um tesouro que não se consumisse, uma esperança que fosse segura; mas estava fóra do seu alcance lhes dar, e nunca tinha compreendido tão bem a sua fraqueza, como aí no meio das dunas.

Ora, talvez sem que ela soubesse, graças á sabedoria imperial depositada em seu coração de Regente, conseguiu mais do que esperava. E vós vos alegrareis ao saber todo o bem que derivou da oferta da Imperatriz para a Flandres Ocidental.

O povo teve d'af em diante qualquer cousa com que

(Continúa na 4ª. página)

A E. F. D. Terêra Cristina tem, agora, a estação "Visconde de Barbacena"

Na presença dos convidados da Companhia arrendataria, foi feita, a 1 do corrente, pela comemoração do 50 aniversario da "Teresa Cristina", a mudança de nome da estação de Bifurcação para o de Visconde de Barbacena, tendo sido lavrada uma ata com a assinatura de todos os que testemunharam esse acontecimento. Na plataforma da Estação, em frente á nova placa, com o nome daquele velho titular, falou o ilustrado engenheiro dr. Alvaro Catão, que disse mais ou menos o seguinte:

Agradecia a todos a contribuições que davam ás homenagens prestadas ao incorporador da Companhia que inaugurara a Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, homenagens essas feitas no momento em que se comemorava o inicio do trafego da via-ferrea.

Lembra a figura do velho Visconde e diz que por um fenomeno estranho retrospectivo, sente-se levado á presença daquele passado, talvez influenciado pelas narrativas do seu companheiro de trabalho, o sr. Miguel de Souza Reis, que, si não é o decão da Estrada, é talvez o unico dos sobreviventes que tinham sido contemporaneos daquele macrobio, o qual, ainda nessa fase, assinava contratos e fazia proposito para periodo de cinquenta anos, dando, assim, a todos, o exemplo da confiança que se pôde ter em si mesmo e da esperança que todos devemos ter na grandiosidade do futuro da Patria.

Olhando para o dístico que traz a nova denominação da Estação, diz o orador esperar que aquela simples e tosca taboleta de madeira, seja o nosso *in hoc signo vinces*, dando constantemente a todos, apoio para o trabalho perseverante; acrescentando, ainda, que está certo de que o velho Visconde, redivivo pela lembrança, seja para o sul de Santa Catarina um novo Jasão e que nós, novos argonautas, possamos, finalmente, tirar da riqueza desta zona, quer extraindo o ouro negro, o combustível nacional, do seio das montanhas ou da profundidade das planícies; quer colhendo dos vales famosos do Tubarão ou do Araranguá os produtos da lavoura, possamos tirar da agricultura e da industria os esteitos seguros e as bases solidas para que, definitivamente, esta zona seja como uma outra Colchida, um dos baluartes da prosperidade do país e a razão da felicidade que deseja para cada um dos presentes.

O ato da colocação da nova placa, na estação que hoje se chama Visconde de Barbacena, decorreu, enfim, com raro brilhantismo, com a assistencia do ilustre engenheiro-chefe da Fiscalização, dr. Enéas de Queiroz, e grande parte do povo sulino.

Assinem ou comprem o "Correio do Sul"

... "Todos os catarinenses são meus irmãos e filhos, a razão de ser da minha existencia, o objetivo único do meu trabalho, das aspirações á felicidade da comunidade patricia e á de cada um dos meus concidadãos".

(Palavras de Vitor Konder a João de Oliveira, dirigidas do Exílio)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO
 direção politica: JOÃO DE OLIVEIRA

COLONIAL

REDATOR - CHEFE: VINÍCIUS DE OLIVEIRA
 ESTÁDO DE SANTA CATARINA

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

Empolgante discurso do dr. Alvaro Catão

(Continuação da 1.ª página)

contar, o que todos nós necessitamos. E, por maior que fosse a miseria, não se entregavam mais ao desespero.

* * *

Contaram-me como é o cofre da Imperatriz: como o relicario de Sta. Ursula em Bruges, dizem eles; ainda mais belo.

E' uma imitação da catedral de Viena, em puro ouro. Dos lados, toda a historia da Imperatriz está gravada no alabastro mais transparente.

Na extremidade das quatro pequenas torrinhas, brilham os quatro diamantes que a Imperatriz arrebatou da corôa do Sultão Turco. E no frontão, as siglas são incrustadas de rubis.

E quando lhes perguntam si o viram, eles respondem que os marinheiros, nas tempestades, o vêm flutuar sempre sobre as vagas, na sua frente, como sinal de que não devem, nos perigos, receber pelas suas mulheres e seus filhos.

Foram os unicos que viram este tesouro; ninguém se lhe aproximou e vós sabeis que a Imperatriz não disse o que ele continha.

E se duvidades dos serviços que prestou, ide á costa e olhai. Depois daquele dia, não pararam de cavar e de construir.

E o mar se estende hoje em dia, vencido e domado, aos pés dos mólhes e dos diques.

As dunas encerram prados verdes e cidades grandiosas, na beira das ondas.

E a cada farol que se erigiu, a cada porto que se protegeu, a cada navio que se construiu, a cada dique que se elevou, dizia-se sempre: «Si não chegar o nosso dinheiro, nós recorreremos á nossa graciosa Imperatriz Maria Teresa».

Mas este pensamento só servia de agulhão: o dinheiro delles sempre foi sufficiente.

Vós sabeis também que a Imperatriz não revelou onde se encontrava o tesouro.

Que prudencia, meus amigos!

Alguem o está guardando, mas só apparecerá no dia em que todos se decidirem a dividi-lo; nesse dia é que o depositario o apresentará.

Estão todos seguros de que, nem agora, nem no futuro, não será injustamente dividido.

Com igual direito pertence a todos.

Cada um filbe que a Imperatriz cuidou tanto dele, como de seu visinho. Não pode existir nem invejas nem disputas entre estes hoerens, pois o que eles possuem de mais precioso lhes é cocúm.

* * *

Meus amigos do sul de Santa Catarina: quando releio este conto maralho, maravilhado sinto palpar em mim impressões de realidade, como vejo em cada um de vós, neste momento, a alma vibrando e sensibilizado o sentimento, atribuo, meus bons e queridos amigos, essa emotividade, a, paralelo que fazemos, comparando o tesouro daquela grande Imperatriz - ao que também possuímos, e que aqui nos foi deixado pelo patricio nobre, bom, leal e desinteressado, esse brasileiro insigne, de cuja amizade tanto me orgulho e enobreço e cuja projeção todos sentimos em nossos corações.

A arca que o animo de Henrique Lage guarda e conserva entre nós, ha de ser sempre, meus amigos, nesta terra bendita, a estrela polar dos nossos destinos. Seguindo, a essa estrela, no roteiro por ele traçado, construiremos ás margens do caminho, os edificios necessarios ao desenvolvimento deste rincão e na esperança de um Bem maior, inatingivel, e insaciados do Bom e do Belo, iremos todos, na nossa quota parte, contribuindo para a felicidade geral, ajudados nos nossos esforços, empurrados nas nossas marchas, levantados nos nossos desânimos, caminhando para a frente, para o infinito, numa vitoria certa e fulgurante.

E os nossos pósteros atestarão que do patrimonio inegotavel da vontade, gerada pela fé, poudo sair o espetáculo que então deslumbrará a todos, como naquela terra antes apossada pelos males e pelos temporais, surgiu uma das nações dignificantes da epopeia humana.

Meus amigos, perdoai-me se cansei a vossa atenção; mas eu não pude me furtar no dia marcante da nossa festa de hoje, na homenagem ao Visconde de Barbacena, comemorando

ADVOCADO
 DR. JOÃO DE OLIVEIRA
 ACEITA CAUSAS CIVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
 ESCRITORIO EM LAGUNA

A escolha de João de Oliveira para a Constituinte Estadual

Ao dr. João de Oliveira, foram endereçados mais es seguintes telegramas:

BLUMENAU, 9 — Dr. João de Oliveira, Laguna. — A mesa da Convenção Republicana tem a honra de comunicar a Vossa Exa. a sua escolha para deputado estadual. Saudações. (Ass.) — Adolfo Konder.

CABEÇUDA, 11 — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Parabens pela vossa escolha á deputação estadual pelo nosso partido. Abraços. (Ass.) — Aparicio de Oliveira.

BOCAINA, 14. — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Felicitamos V. S. pela sua candidatura a deputado. Pedimos assinatura seu jornal. Abraços. (Ass.) — Miguel Schliching, Altamiro Bianchini.

Candidato a Deputado?

De A Imprensa, Tubarão

«Segundo estamos informados, o nome do dr. João de Oliveira, talentoso jornalista, residente em Laguna, está muito falado para deputado estadual, no proximo pleito de Outubro.

Advogado culto, dotado de uma vasta intelligencia, jornalista de escol, o dr. João de Oliveira honraria

Plinio Salgado

Esteve em Florianopolis, de passagem, o illustre chefe integralista dr. Plinio Salgado, que foi recebido pelos camisas-olivas de Santa Catarina, chefiados pelo dr. Jõe Colaço. O intemerato politico foi saudado, em calorosa oração, pelo integralista dr. Gama d'Eça.

Cartões de visitas, papeis para cartas, envelopes, etc. á venda nesta redação.



FÓRMULA MEDICINAL SUAVEMENTE PERFUMADO

qualquer chapa de partido que o escolhesse.

João de Oliveira é um nome que dispensa referencias, por já ser bastante conhecido em todo o Estado, através das lutas em que tem se envolvido no jornalismo, na tribuna e no livro, contra os máus governos e más causas. E' jornalista, é escritor, é poeta, é advogado e é, sobretudo, um espirito liberal e riquissimo de intelligencia.

Bem haja, pois, o partido que incluir o nome de João de Oliveira, á deputação estadual.

TUBARÃO

Festejou, a 7 do corrente, o seu 100. aniversario de fundação, o simpatico clube «Sul Catarinense F. C.», do arrabalde de Oficinas. A's 14 horas realizou-se a posse da nova diretoria, sob uma estrondosa salva de palmas; nessa ocasião usou da palavra o sr. Emilio Hulse, orador do clube. A's 9 h2 chegou á séde da aludida sociedade, entre o espocar de rojões, a banda musical «Minerva». Feita a abertura da festa com a execução de uma linda fantasia musical, «A Fé», falou, então, mais uma vez, o sr. Emilio Hulse, historiando em belas palavras a fundação do «Sul Catarinense», agradecendo a presença das sociedades que se fizeram representar e enaltecendo os nomes de Nelson Ramos, Rodolfo Souza, Anibal Costa, Francisco Salgado e Francisco Monteiro. Ao terminar a entusiastica oração, o orador foi muito aplaudido. Em seguida deram-se inicio as danças, que se prolongaram animadas até altas horas da noite. Entre as sociedades que se fizeram representar, notamos as seguintes: «Hercilio Luz F. C.», pelo sr. Heitor Souza; «29 de Julho» e «11 de Janeiro», pelo sr. Manuel Aguiar; «8 de Dezembro» pelos srs. Lauro Cristiano, Severiano Medeiros e Manuel Eleuterio de Medeiros; «America F. C.», pelos srs. Altamiro Fernandes, Pedro Policarpo, Manuel de Oliveira, Walter Sampaio e Aparicio de Oliveira; «Sociedade Musical Minerva», pelo sr. Pedro Souza; «5 de Maio» pelos srs. Paulino Salvador e Manuel Tomaz do Aguiar; «10 de Maio», pelo sr. Francisco Eleuterio de Lima; «S. M. Lira Tubaronense», pelo sr. Francisco Salgado.

Por motivo de luto deixou de comparecer á festa o sr. Sebastião Moner, 10. secretario do «Sul-Catarinense F. C.»

Festejou a 24 do passado o seu natalicio, a prenda da senhorita Osmarina Fernandes, filha do sr. Altamiro Fernandes, funcionario do Ministerio de Agricultura.

A 6, fez anos o interessante menino José, filho do sr. Alexandre Gomes, antigo mestre de ferreiro das oficinas da E. de F. Teresa Cristina. O mesmo dia registou o natalicio da gentil senhorita Neide, extremosa filha do sr. José Nicolau de Carvalho.

A 7 do corrente, decorreu a data natalicia do galante menino Eloi, filho do dr. Bráulio Jaques Dias. Por esse motivo, uma afinada orquestra de corda compareceu, á noite, na residencia do aniversariante para dar mais realce á festa.

Em comemoração á gloriosa data de nossa Independencia, a «Lira Tubaronense» fez retreta no jardim «7 de Novembro».

Causou ótima impressão e tem sido motivo de contentamento, por parte do eleito do deste municipio, a escolha do dr. João de Oliveira para deputado estadual, visto gozar aqui de grandes amizades e ser muito prestigioso em toda esta comarca.

Foi alvo de muitas fe-

o sr. Virgilio José Medeiros, destacado politico do P. Republicano, em Figueira, foi vitima de um acidente maritimo

De regresso da sua viagem a esta cidade, no dia 10 do corrente, o sr. Virgilio José Medeiros, influente politico do P. Republicano, em Figueira, foi vitima de um naufragio. Assim é que, viajando numa embarcação, acompanhado do sr. Lucas Emiliano, naufragou nas imediações de Mato Alto, ás 3 horas da tarde, mais ou menos. O sr. Virgilio e seu companheiro de viagem passaram enormes dificuldades, lutando sobre as ondas durante cinco horas e dão graças a Deus por conseguirem escapar com vida, em tão difficil emergencia.

Os náufragos perderam uma capa e outras mercadorias, no valor aproximadamente de 250\$000.

CORREIO DO SUL
 É VENDIDO NO CAFE TUPI

licitações, pela passagem do seu aniversario, occorrido a 10 do corrente, o sr. José Nicolau de Carvalho, suplente do dr. Juiz de Direito, e estimado negociante nesta praça.

A «Farmacia Medeiros», desta cidade, de propriedade do sr. Agêu Medeiros, passou por uma grande reforma. A fachada apresenta-se nos com um aspêto elegante, lendo-se no frontespicio e no passeio, em grandes letras, o distincto da farmacia.

Os srs. Valter & Cia. organizaram uma sociedade de reclames, das quais fazem parte os melhores pintores e desenhistas desta cidade.

Regressaram a Tubarão, os srs. José Antunes Martins, Severiano Corrêa, João A. Corrêa, dr. Renato Barbosa, João Gualberto Bitencourt e José Genovez, que tinham ido tomar parte na convenção da Coligação Republicana em Blumenau.

Partiram desta cidade, por via terrestre, os srs. cel. Pompilio Bento, cel. Fontoura Borges e cel. Seara. Esses politicos foram tomar parte na Convenção do Partido Liberal, em Florianopolis.

(Do Correspondente)

Dr. Borges de Medeiros

De passagem para o sul, em avião, esteve em Florianopolis, onde recebeu formidaveis demonstrações de apreço popular, o eminente republicano dr. Borges de Medeiros, que retorna do seu exilio. Recebido pelo dr. Adolfo Konder e outros próceres estaduais, o dr. Borges de Medeiros levou do nosso povo a mais grata impressão.

Taciano Barreto do Nascimento e Senhora e Esaú Marques e Senhora participam aos seus parentes e amigos que fizeram o casamento de seus filhos MORGADO e CREMILDA Laguna, 5-9-34.

Apuração Oficial do Alistamento Eleitoral

Araguaá	3286
Blumenau	6372
Bom Retiro	1644
Brusque	2003
Campos Novos	3156
Canoinhas	2749
Chapecó	679
Cruzeiro	1456
Curitibanos	1302
Florianopolis	7780
Itajai	4934
Joinville	4430
Lages	7346
Laguna	4353
Mafra	2172
Porto União	1992
Rio do Sul	2524
São Bento	1794
São Francisco	2423
São Joaquim	2342
São José	2812
Tijucas	4801
Tubarão	3506
Urussanga	1633
Biguaçu	1786
Palhoça	2776
Orleans	1021
Dalbergia	1102
Indaial	3303
Jaraguá	1363
Total:	88.830

COMO EVITAR A VELHICE?

Depois dos 40 anos as arterias e veias endurecem sobrevindo a esclerose

IODALB

iodo organico

LACTASE

fermentos lácticos devem ser tomados anos a eito Prolongam a vida Resultados Notaveis

Lab. Raul Leite - RIO

O sabão

„VIRGEM ESPECIALIDADE“

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!